

SIMPÓSIO AT143

EXPRESSÕES EUFEMÍSTICAS DE *BOM AUGÚRIO* EM AMBIENTES VIRTUAIS, NAS TRILHAS DOS PRINCÍPIOS ENUNCIATIVOS

AZEVEDO, Adélia Maria Evangelista
(Fundect e UEMS - Letras – Unidade de Jardim)
adelia@uems.br

Resumo: A leitura dos princípios, em Benveniste, estudo de 1949, a partir de princípios enunciativos, decorre das análises de questões do léxico e de cultura, de modo especial, às expressões eufemísticas de *bom augúrio*. Dedicamo-nos, nesta reflexão, às expressões de *bom augúrio*, de modo especial, “Bom dia!”, que circulam em ambientes virtuais. Intrigamo-nos com o ato corriqueiro em recebemos nos “*smartphones*”, de modo mais particular, em grupos de “*WhatsApp*”, mensagens, ou *memes*, de “bom dia!”, ou mesmo de “boa noite!” que são enunciadas, ou seja, compartilhadas entre os falantes, ou usuários. As expressões eufemísticas de *bom augúrio*, específicas na interação face a face, passaram a ser ditas em espaços virtuais. Cumprem princípios enunciativos, em diferentes línguas e culturas, em que o “eu” reporta-se ao “tu” com o objetivo de desejar-lhe votos de *bom augúrio*. As análises dos enunciados recortados apontam para a tradição de uso das expressões eufemísticas. Estas estão associadas à explicação mítica, de origem grega, fato interessante para que possamos compreender parte das realizações em ambientes virtuais.

Palavras-chave: Enunciação; expressões eufemísticas; *bom augúrio*; *memes*

Abstract: The reading of the principles, in Benveniste, study of 1949, based on enunciative principles, stems from the analysis of lexical and cultural issues, especially the euphemistic expressions of good omen. In this reflection, we dedicate ourselves to expressions of good omen, especially "Good morning!", Which circulate in virtual environments. We are intrigued by the ordinary act we receive in the "smartphones", more particularly, in groups of "WhatsApp", messages, or memes, "good morning!" Or even "good night!" That are stated, that is, shared among the speakers, or users. The euphemistic expressions of good omen, specific in the face-to-face interaction, have come to be said in virtual spaces. They fulfill enunciative principles, in different languages and cultures, in which the "I" refers to the "you" in order to wish you a good wish. The analyzes of the cut out statements point to the tradition of using euphemistic expressions. These are associated with mythical explanation, of Greek origin, interesting fact so that we can understand part of the achievements in virtual environments.

Keywords: Enunciation; euphemistic expressions; good omen; memes

Introdução

A comunicação humana, em suas inúmeras manifestações, é o que nos permite interagirmos uns com os outros em sociedade. Outro percurso está no fato de refletirmos continuamente sobre os valores da língua e os da palavra nos usos

diários que fazemos no dia a dia. Para tais discussões iniciais e amplas recorreremos aos fundamentos propostos por Émile Benveniste (1995), pelo viés da Linguística da Enunciação, com o foco mais pontual na *antropologia da enunciação*.

A perspectiva antropológica da enunciação é elucidada por Flores (2013, p. 190), uma vez que a Teoria da Enunciação, em Benveniste, decorre de um tríade epistemológica que emerge diretamente do axioma benvenistiano, o *homem na língua*. Esta se relaciona ao homem, ao signo linguístico (léxico), à cultura, por veredas interdisciplinares da Linguística com outras ciências.

Destacamos o direcionamento de Flores (2013, p. 190)

Na verdade, Benveniste atravessa todos os seus estudos com uma espécie de tríade epistemológica que funda uma antropologia: homem, linguagem e cultura. Essa tríade é mobilizada em todas as análises que faz da linguagem, sejam as comparativistas, sejam as de linguística geral, sejam de enunciação. (grifos nossos)

Por seguirmos por questões da tríade, acreditamos que a temática mobiliza as discussões de linguagem no âmbito de compreendermos mais a respeito do percurso do eufemismo na exegese dos estudos de Émile Benveniste e de valores atribuídos na atualização da palavra em diferentes realizações do discurso.

A leitura dos princípios, em Benveniste, na Linguística, decorre de realizações, de modo especial, ao “Bom dia!”, quando da compreensão que tais enunciações alcançam no ambiente presencial, e agora, o ambiente virtual. Intrigamo-nos com o ato corriqueiro em recebemos nos *smartphones*, de modo mais particular, em grupos de *WhatsApp*, mensagens de “bom dia!”, ou mesmo de “boa noite!” que são enunciadas, ou seja, compartilhadas entre os falantes, ou usuários.

Algo que ocorre nos espaços presenciais, interações face a face, passaram a serem ditas em espaços virtuais em que o “eu” reporta-se ao “tu” com o objetivo de desejar-lhe votos de *bom augúrio*. Além disso, a prática mantém a tradição de uso das expressões de “bom dia!”, esta está associada à explicação mítica, de origem grega, fato que interessante para que possamos compreender parte das realizações em ambientes virtuais. Leiamos:

A manhã é de fato o momento perigoso no qual, ao sair da noite, se decide a sorte, *fasta* ou *nefasta*, do dia. Dessa creança deve derivar a expressão latina *mane* na qual se pode agora reconhecer o mesmo eufemismo que no adjetivo *manis* aplicado ao espírito dos mortos, aos *manes*. Assim como esses espíritos temíveis são propiciados pelo nome de “bons”, assim também queremos tornar favoráveis o início da manhã qualificando-o de “*bonne heure*”, ou *mane*. (BENVENISTE, 1949/1999, p. 344)

Na leitura do estudo de 1949, na obra, *Problemas de Linguística Geral*, doravante PLG, tomo I, o excerto traz o princípio enunciativo e a explicação de Benveniste para expressões eufemísticas e o uso de “Bom dia!”. Trata-se de uma tradição herdada em sociedade, de que se sai da noite, por isso “a manhã é algo perigoso voltado a dois momentos: *fasta* e *nefasta*”. A crença perpetuada pelo homem a partir da língua mantém a necessidade de tornar o início da manhã em algo favorável, ou “qualificando-o de “*bonne heure*”, ou *mane*. Na esteira, da necessidade em manter as expressões favoráveis para o período matutino a palavra, ou o emprego é o que atualiza a palavra em diferentes lugares enunciativos.

Leiamos:



Imagem 1: Whastapp, sem referência de autor e sem data

Na Imagem 1, o locutor enuncia o desejo de *bom augúrio* ao interlocutor. Eis o ato do discurso instaurado a partir de signos linguísticos, com a função de desejar bons sentimentos para o interlocutor, nas primeiras horas do dia. A escrita de “Boom dia!”, na Imagem 1, conta com a repetição da vogal “o” (oral e nasal) e o ponto de exclamação ao final. Há o posicionamento das xícaras coloridas de café, ou chá, em círculo.

Na atualidade, o enunciado é interpretado como sendo um *meme*. O termo *meme*, segundo informações retiradas do *Wikipédia*, provém do grego *μιμῆομαι* (“mimema”, que tem a mesma raiz de mimese, e significa portanto “imitação”). Esta tem origens no grego, na tradução para a língua portuguesa passa a ser compreendida pelas palavras “tema”, “teorema”, “morfema” ou “problema”. O segundo sentido de *meme* recupera discussões, em inglês, em que a palavra segue com sentido de “gene” e “memória”. Desse modo, a partir de informações coletadas na *Wikipédia*, *meme* é um gênero, cuja unidade tem por objetivo manter uma unidade de evolução cultural de *bom augúrio*. Este gênero, ou tipo de enunciado, circula rapidamente nos espaços virtuais. Há valores estéticos e morais, ou qualquer outra ideia que possa ser aprendida facilmente e transmitida como unidade autônoma. Geralmente, é curtido por inúmeros leitores.

O *meme*, Imagem 1, faz uso de recursos não-linguístico com o uso de ícones, desenhos, fotos e outros recursos midiáticos. De modo especial, faz memória ao desjejum, por associar às xícaras de café e uma mensagem de bons presságios.

Por percorrer os princípios enunciativos, buscamos conhecer mais sobre as relações do *homem na língua*, principalmente, ao fato de uso da linguagem e da significação. A partir da inquietação a respeito das mensagens de “Bom dia!” que recebemos constantemente, propomos o seguinte questionamento: Por que tais expressões de “Bom dia!”, via *memes*, tornaram-se comuns em espaços virtuais dos grupos de *whatsapp*? Buscamos algumas trilhas para respondermos ao questionamento.

1. Discussões enunciativas nos percursos do eufemismo antigos e modernos em Émile Benveniste

A justificativa inicial está no esclarecimento que o próprio Benveniste faz, no *Prefácio*, da obra, *Problemas de Linguística Geral*, PLG, volume 1, de que não é só apresentar as análises do léxico, mas compreender o papel da significação, considerando para isso os usos da palavra em sociedade.

Segue a explicação do linguista sírio: “[...] o papel da significação e da cultura; estudam-se aí os métodos da reconstrução semântica, assim como a gênese de alguns termos importantes da cultura moderna” (BENVENISTE, 1995, [s.p]). Por voltar-se ao papel da significação e da cultura, defendemos que em Benveniste empreende questões de uma antropologia da linguagem em diferentes períodos é possível encontramos percursos enunciativos que recuperam ou adaptam os usos das expressões eufemísticas.

Detectamos os direcionamentos ao léxico tanto que optamos pela escolha de dois estudos e aqui, justificamos. O primeiro tem relações diretas com as leituras do estudo, *Eufemismos antigos e moderno*, publicado no ano de 1949, para a revista *Die Sprache*, I. O trabalho de 1949 foi escrito para o público de linguistas, lexicólogos e de estudiosos que se dedicavam às relações de língua e cultura.

Para o estudo de 1949, Benveniste dedica-se ao paradoxo das explicações sobre o termo do *eufemismo*, termo cuja origem é grega, realizada por W. Havers, em 1946, a partir do estudo do *dizer* e do *evitar palavras de mau augúrio*. O linguista sírio realiza o estudo do léxico por questões interdisciplinares com questões de linguística de acepções religiosas, literárias e culturais, visto que envereda pelas discussões linguísticas no grego, no latim, no irânico e demais línguas.

Seguimos com parte das discussões quando voltamo-nos às questões empregos de percursos dos usos *semânticos dos eufemismos* em ambientes virtuais.

1.1. Nas veredas dos princípios linguísticos para questões de homem, língua e cultura

Benveniste (1995) segue com as discussões semânticas no uso que o falante das expressões eufemísticas, no discurso, em sociedade, de modo específico nas relações culturais. Leiamos o seguinte fragmento do estudo de 1949:

As acepções religiosas, com todas as suas ressonâncias, as suas associações as suas interferências dependem da “palavra”. Essas acepções porém só se determinam a partir de um valor puramente linguístico. [...] No estudo do vocabulário cultural como de todos os vocabulários especiais, é preciso realmente separar os dois aspectos do problema para compreender a natureza das ações que se cruzam. (BENVENISTE, 1995, p. 341)

No fragmento, é possível identificar o direcionamento da análise do léxico pela natureza do signo linguístico e os desdobramentos da palavra no discurso. Buscamos orientações a respeito de “palavra” nos percursos benvenistianos, no *Dicionário de Linguística da Enunciação*. Nesta obra, o leitor dos princípios da Linguística da Enunciação encontra o conceito para o termo palavra que deverá ser compreendida no uso que o falante faz da língua:

[...] noção mediadora entre a Teoria do Signo, de Saussure, e a Teoria da Enunciação, de Benveniste. É por meio da palavra que a língua, enquanto significação de caráter coletivo, é atualizada. Por atualização da palavra, entende-se a noção de emprego, sentido único [...]”. (cf. FLORES, *et al.* 2009, p. 183).

No estudo de 1949, a definição de palavra vem na esteira da atualização e do *discurso falado*. Apresentamos a seguinte passagem:

A ação do emprego cultural sobre o sentido da palavra aparece claramente quanto possível vinculada às condições do emprego no discurso falado. [...] Só a situação determina o eufemismo. E essa situação, conforme seja permanente ou ocasional, modifica o tipo de expressão eufemística segundo normas próprias de cada língua” (BENVENISTE 1949/p.342 - grifos nossos).

A questão do uso é evidenciada pelo princípio para as *condições do emprego* [da palavra] *no discurso falado*, visto que esta atualização “[...] determina o eufemismo [...]”, aspecto importante para as acepções religiosas dos eufemismos nas línguas. Esta questão é uma parte do percurso do léxico, uma vez que o

linguista sírio apresenta a análise investigativa pela significação da(s) língua(s) e cultura(s) tanto em atos específicos.

Por seguir por tais veredas, Benveniste discute a questão linguística por *testemunhos* também em discursos orais de aceções culturais e de discursos escritos, nos quais é possível atualizar a palavra pelo campo da literatura e da filosofia.

Acreditamos que as mensagens que circulam em ambientes virtuais, por meio da produção e do compartilhamento de *meme* dão testemunhos de experiências de linguagem. Há o cumprir de determinadas funções enunciativas do homem na língua e dos usos de enunciados. Exemplificamos:



Imagem 2 – Meme – sem referência de autor e sem data

É possível encontrar, na Imagem 2, o desejo do locutor em felicitar o interlocutor com o “Bom dia!”. O *meme* traz recomendações centradas em duas oposições: “mundo/passageiro” e “Deus/eterno”. Os sentidos construídos estão para que o “tu” compreenda que ao longo da manhã faz-se necessário distinguir entre questões de curta durabilidade e outras de tempo finito. No enunciado, delega-se a Deus (ser espiritual) a efetivação dos bons votos para o dia que se inicia. Tem-se ainda o enunciado de origem judaico-cristã, “O que Deus te oferece é eterno”, para que os votos efetivem-se. O personagem, Chico Bento, de Maurício de Souza, recorda aspectos positivos, tais como humildade, simplicidade e outros valores.

Os recursos não-linguísticos, Imagem 2, seguem num conjunto harmônico de cores, formas com o sol, em síntese, fazem memória ao primeiro período do dia. O ato único de dizer “Bom dia!” e os demais enunciados atualizam os sentidos e os fatos. O “eu” que encaminha, ou compartilha os *memes*, necessariamente, poderá obter uma resposta imediata, do “tu”, ao moldes das relações face a face, ou não. O ato está em enunciar, ou seja, em compartilhar as mensagens de *bom augúrio* revelando a natureza do signo linguístico.

Incluimos aqui, algumas discussões do estudo, benvenistiano, de 1968, *Estrutura da língua e estrutura da sociedade*. Este trabalho foi escrito para o evento de Milão, na Itália, de modo singular para a revista, *Linguaggi nella società*. O estudo de 1968 está na Terceira parte, ***Estrutura e análises***, do PLG, volume II, foi escrito na mesma época que ***Semiologia da língua***. As distinções, entre o estudo de 1949 e o de 1968, estão no fato de que tais discussões foram produzidas para momentos, públicos e questões distintas. Elas proporcionam discussões específicas para questões de língua e de linguagem.

As aproximações entre os dois trabalhos, aqui, são pertinentes por situarem a compreensão do conceito de língua na emanação individual do “eu” em relação com o “tu” na coletividade. Além disso, os fundamentos linguísticos estão nas discussões de sentidos dos signos linguísticos, em sociedade, a partir do ato único e singular da enunciação.

Leiamos o seguinte fragmento retirado do estudo de 1968:

[...] é na prática social, comum no exercício da língua, nesta relação de comunicação inter-humana que os traços comuns do funcionamento deverão ser descobertos, pois o homem é ainda cada vez mais um objeto para ser descoberto, na dupla natureza que a linguagem fundamenta e instaura nele. (BENVENISTE, 2006, p. 104)

É na dupla natureza da língua que se consegue observar a respeito dos usos, **Imagem 1 e 2**, que se instauram na sociedade, visto que “[...] os traços comuns do funcionamento deverão ser descobertos, pois o homem é ainda cada vez mais um objeto para ser descoberto, na dupla natureza que a linguagem fundamenta e instaura nele.” Interessamo-nos por questões enunciativas de linguagem que conduzem para o uso que se faz da língua em sociedade.

Assim, o ato de enunciar “Bom dia!”, *nos memes*, instaura a experiência humana de colocar a língua em funcionamento e atualiza os sentidos em diferentes espaços enunciativos, sejam eles presenciais, nas interações face a face, ou em espaços virtuais.

2. Considerações finais:

Somos iniciantes nas leituras dos fundamentos linguísticos, intrigamo-nos com questões enunciativas e de usos da linguagem em diferentes suportes. Discutimos o valor das expressões eufemísticas utilizadas em momentos que decorrem de memórias culturais, em sociedade, quando do uso dos *memes* no compartilhamento.

Desse modo, acreditamos que os enunciados que veiculam nos espaços virtuais resultam de momentos interlocutivos, atualmente, em alta. Primamos pelas aproximações com reflexões a respeito da linguagem poética que recriam a teia das relações entre o “eu” e o “tu” e o “ele”, neste caso, momentos de felicitações para a manhã que se inicia.

Os fatos de linguagem integram questões interlocutivas em diferentes circunstâncias enunciativas. Os fundamentos linguísticos colaboram para percursos de leituras tanto para os *memes* compartilhados, quanto para de linguagem literárias, isto revela importantes discussões para a prática docente do professor da área de Letras e de outras áreas.

3. Referências

BENVENISTE, Émile. Eufemismos antigos e modernos. In: BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**, volume I. Trad. NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza. 4ª ed., Campinas, São Paulo: Pontes, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995, p. 340-347.

_____. Estrutura da língua e estrutura da sociedade. In: BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**, volume II. Trad. GUIMARÃES, Eduardo. 2ª ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2006, p. 93-104.

FLORES, Valdir do Nascimento. **Saussure e Benveniste no Brasil: quatro aulas na École Normale Supérieure**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

_____. ;BARBISAN, Leci Borges (org.). **Dicionário da Linguística Geral**. São Paulo: Contexto, 2019.

LAPLANTINE, Chloé. **Émile Benveniste em direção a uma poética do discurso**. Entrevistadores: Marlene Teixeira e Valdir do Nascimento Flores. *Calidoscópico*, v.11, n.2, São Leopoldo, maio-agosto, 2013, p. 221-224.